



PARA FAZER COM A TURMA!

A linha está presente em nossa vida e em todas as coisas que estão ao nosso redor, especialmente na natureza. Observe a folha de uma árvore! Quantas linhas não possui? Inúmeras, não é mesmo? Os nossos cabelos também são exemplos de linhas: se são lisos são linhas retas, se são crespos, encaracolados ou cacheados são linhas curvas, onduladas ou espiraladas.

A linha é obtida através de infinitos pontos. Também é obtida através do “rastro” de um ponto. Quando se coloca um ponto em movimento, ele forma uma linha. A linha é o elemento básico de todo grafismo e um dos mais usados. Representa a forma de expressão mais simples e pura, porém também a mais dinâmica e variada.

Esta sequência didática convida à uma pesquisa e produção de linhas. Desenvolve-se em 8 propostas consecutivas a serem realizadas duas vezes por semana, sendo a periodicidade um fator importante para o envolvimento do grupo na pesquisa. Foi pensada para crianças do Ensino Fundamental I, mas com pequenas adequações, pode ser realizada com alunos de todas as idades.

HABILIDADES BNCC – 1º AO 5º ANO – ARTES VISUAIS

- (EF15AR01) Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético. Elementos da linguagem.
- (EF15AR02) Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.).
- (EF15AR03) Reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das artes visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais.
- (EF15AR04) Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais.
- (EF15AR05) Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade.
- (EF15AR06) Dialogar sobre a sua criação e as dos colegas, para alcançar sentidos plurais.
- (EF15AR07) Reconhecer algumas categorias do sistema das artes visuais (museus, galerias, instituições, artistas, artesãos, curadores etc.).



Para inspirar você, professor, antes de começar essa sequência...

A Linha e o Linho (Gilberto Gil)

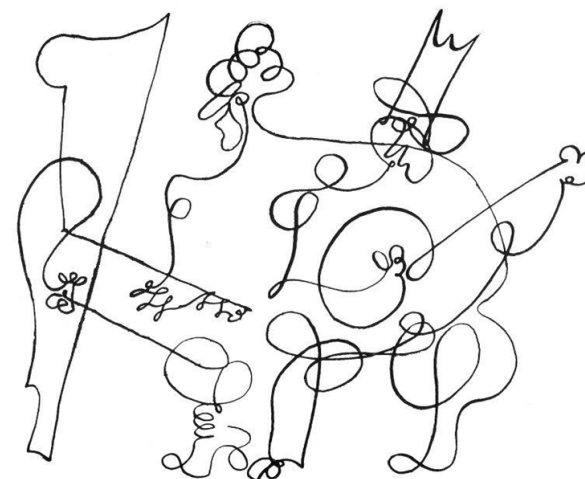
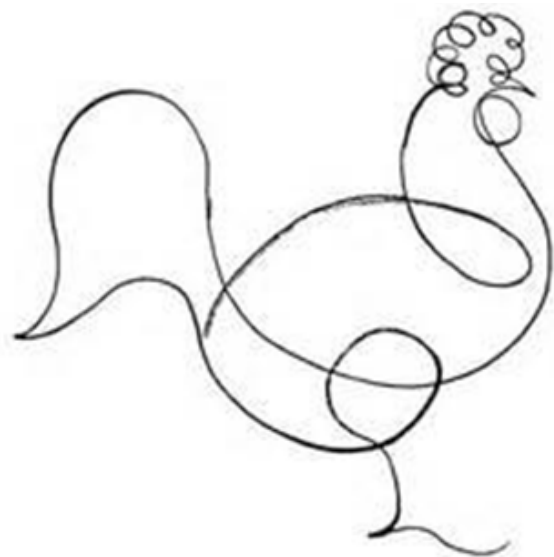
É a sua vida que eu quero bordar na minha
Como se eu fosse o pano e você fosse a linha
E a agulha do real nas mãos da fantasia
Fosse bordando ponto a ponto nosso dia-a-dia
E fosse aparecendo aos poucos nosso amor
Os nossos sentimentos loucos, nosso amor
O zig-zag do tormento, as cores da alegria
A curva generosa da compreensão
Formando a pétala da rosa, da paixão
A sua vida o meu caminho, nosso amor
Você a linha e eu o linho, nosso amor
Nossa colcha de cama, nossa toalha de mesa
Reproduzidos no bordado
A casa, a estrada, a correnteza
O sol, a ave, a árvore, o ninho da beleza

Uma história (Palavra Cantada)

Eu vou te contar uma história, agora, atenção!
Que começa aqui no meio da palma da tua mão
Bem no meio tem uma linha ligada ao coração
Quem sabia dessa história antes mesmo da canção?
Dá tua mão, dá tua mão, dá tua mão, dá tua mão...

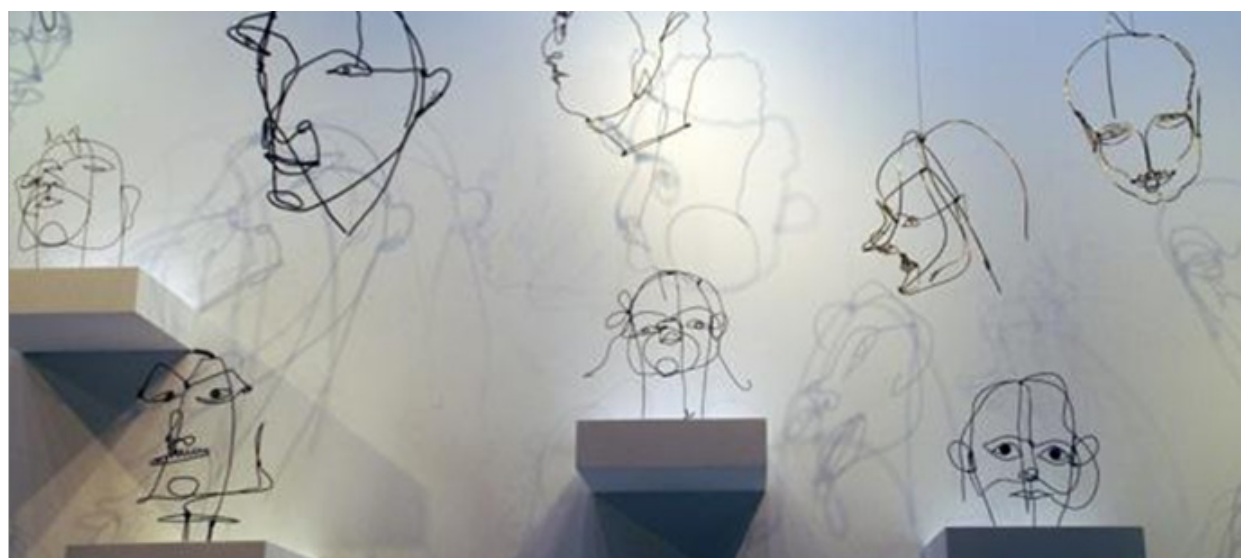


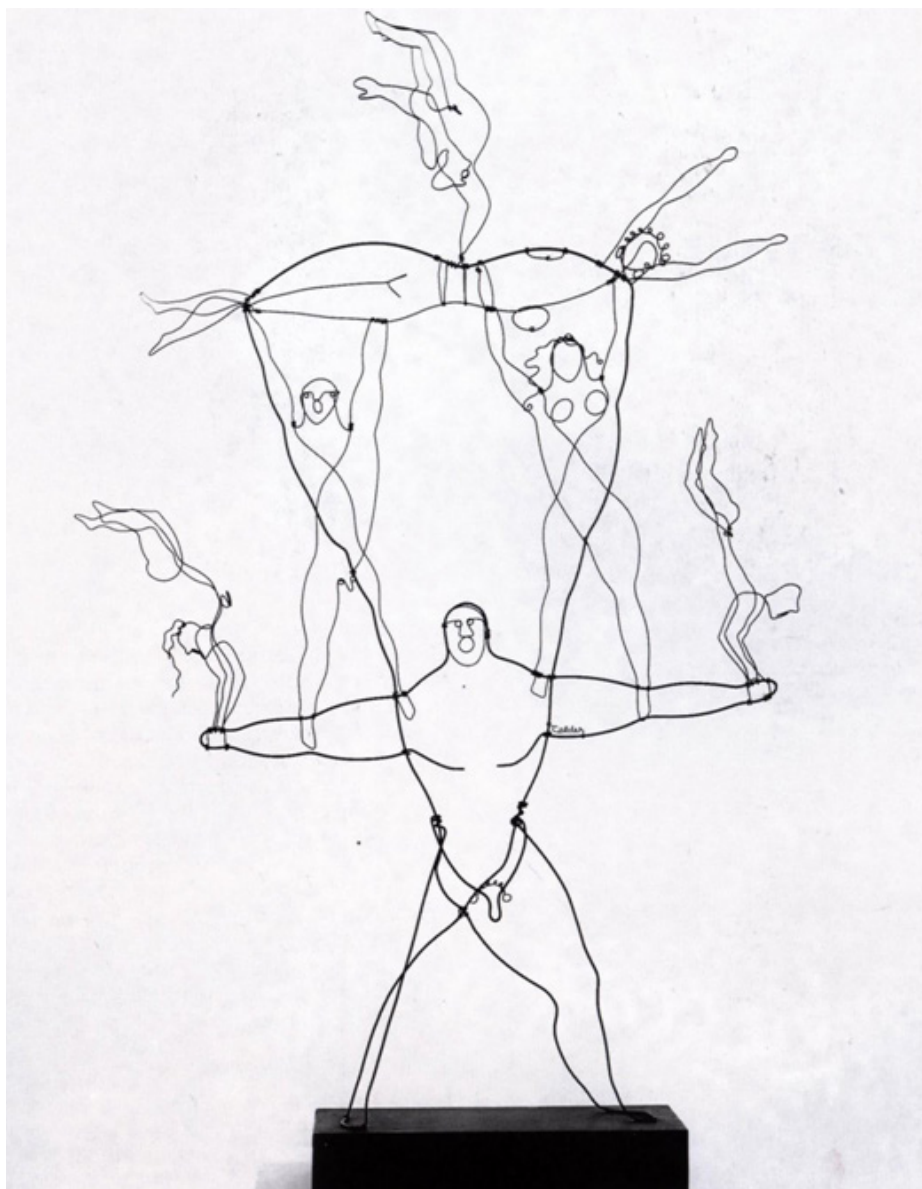
Pablo Ruiz Picasso (Málaga, 25 de outubro de 1881 — Mougins, 8 de abril de 1973), foi um pintor espanhol, escultor, ceramista, cenógrafo, poeta e dramaturgo que passou a maior parte da sua vida na França. Dentre as suas obras mais famosas estão os quadros cubistas *As Meninas D'Avignon* (1907) e *Guernica* (1937), uma pintura do bombardeio alemão de Guernica durante a Guerra Civil Espanhola. Esta série de desenhos faz parte do livro *Picasso em uma só linha* (introdução de Susan Grace Galassi, Rio de Janeiro, Ediouro, 1998).





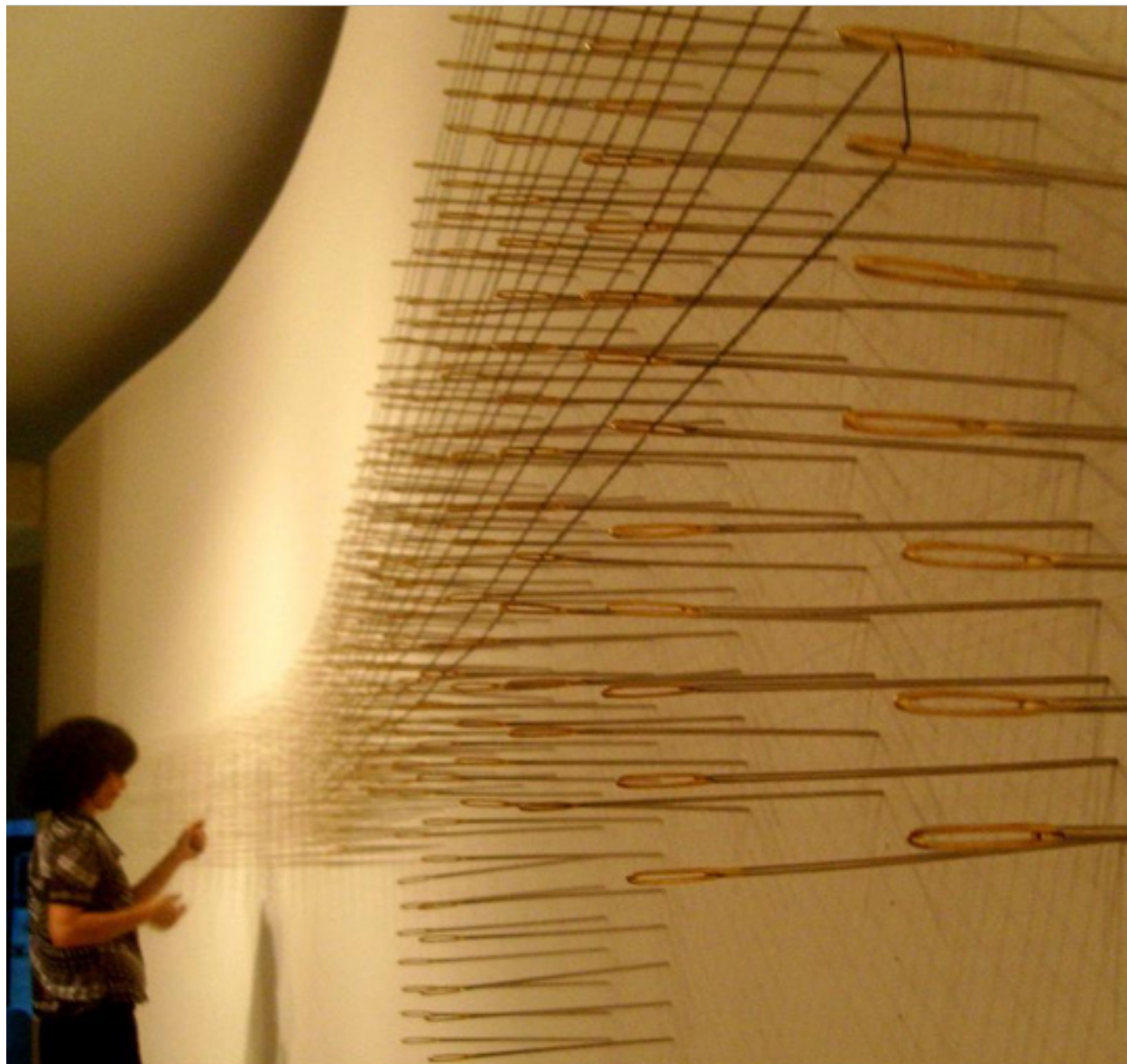
Alexander Calder (Lawton, Pensilvânia, 22 de julho de 1898 - New York, 11 de novembro de 1976), também conhecido por Sandy Calder, foi um escultor e pintor estadunidense famoso por seus móveis. Foi famoso por esculturas de grande porte e produziu numerosas figuras de arame para circos em miniatura.







Edith Derdyk nasceu em São Paulo, em 1955. É artista plástica, ilustradora e educadora. Seu trabalho busca utilizar a linha como meio de expressão, utilizando sua obra – gravura, fotografia, instalação, livros – como objeto de investigação no território do desenho. Já participou de exposições no Brasil e no exterior - Alemanha, Estados Unidos, França, México e Itália.

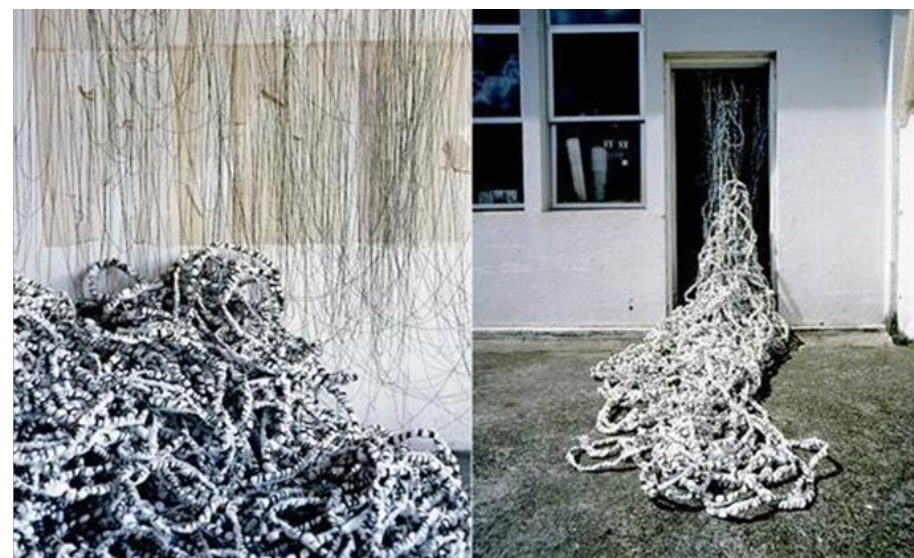




Corrediças



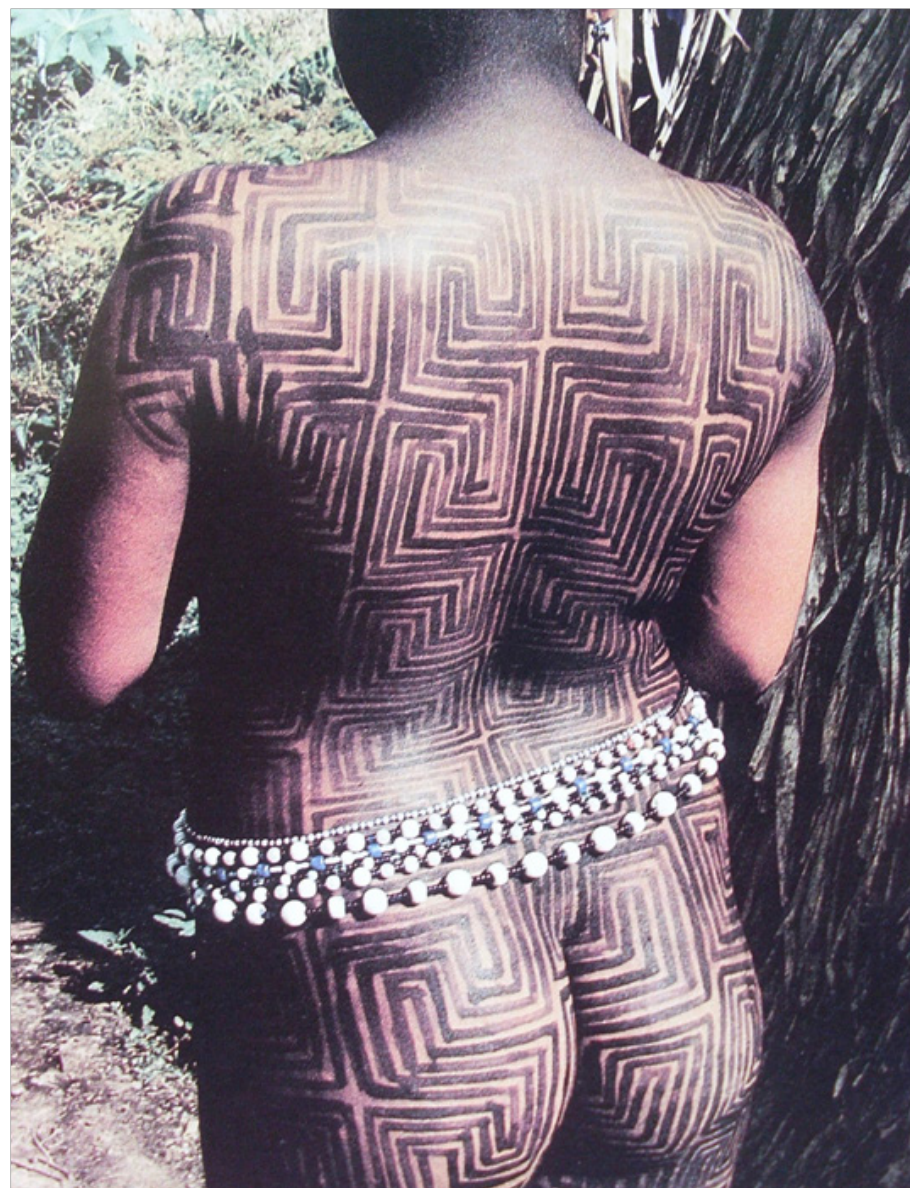
O Beijo (Instalação com 60 mil metros de algodão)

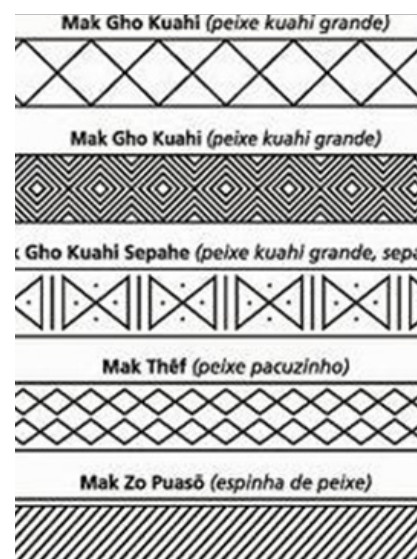
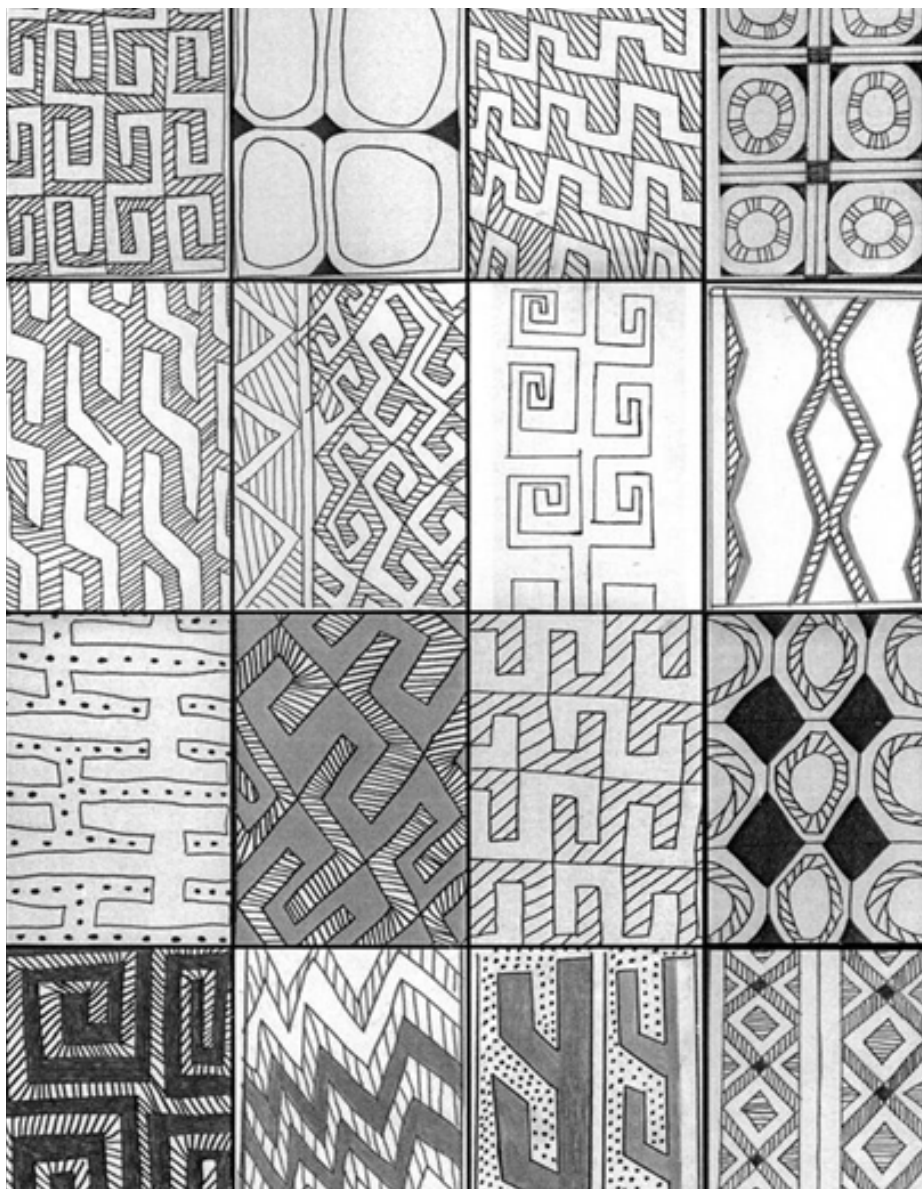


Extensão. Plástico, cordonet. Dimensões variáveis. 1994-95.



Padrões Indígenas







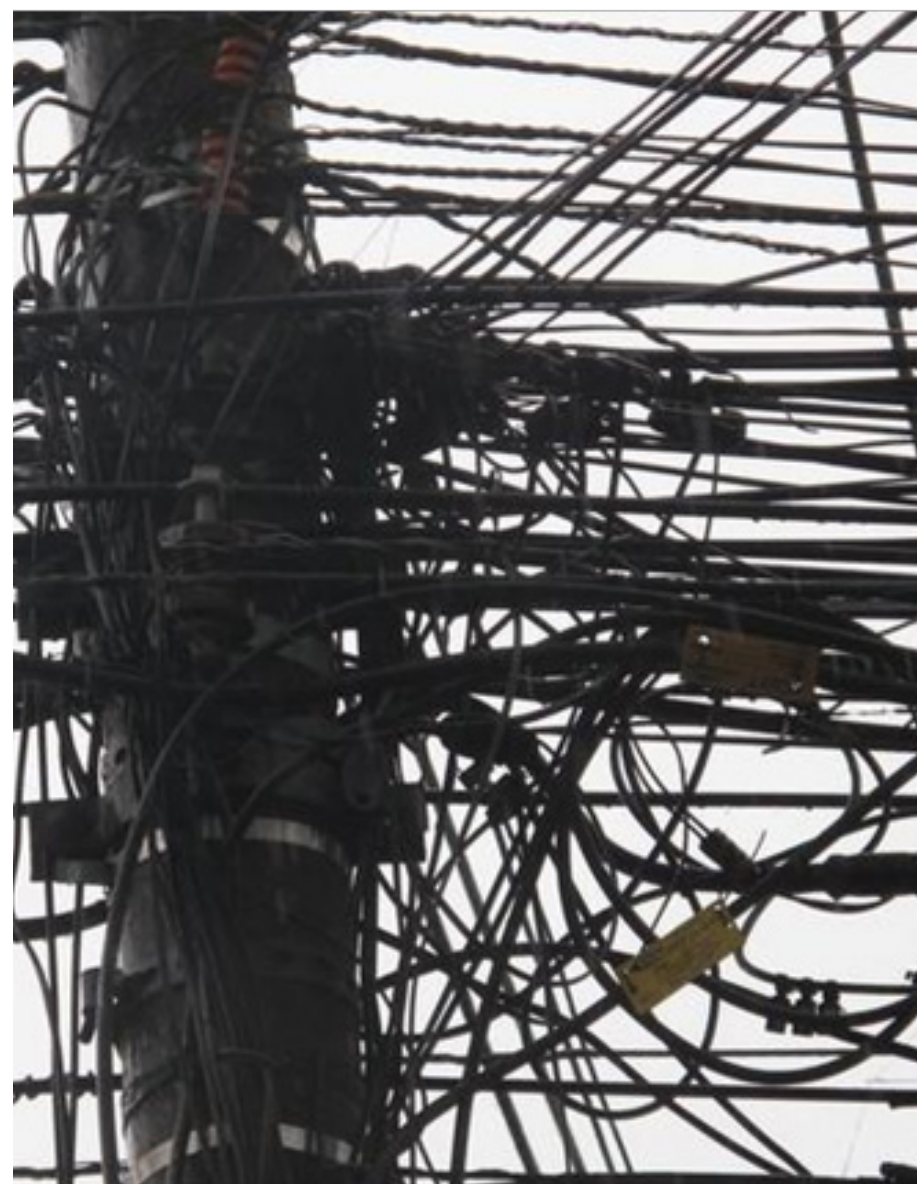
ATIVIDADE 1 - APRECIANDO E CAPTURANDO LINHAS

A proposta que dispara esta sequência didática convida os alunos a capturar linhas no espaço. Uma forma de fazer esta pesquisa é com câmeras digitais ou aparelhos celulares pois, além de encontrar linhas, queremos que as mesmas sejam registradas.

Uma forma possível de iniciar esta atividade é fazer uma apreciação prévia de imagens que possam despertar uma boa conversa sobre linhas. Abaixo você encontra alguns exemplos de linhas capturadas por fotografia em ambientes naturais e que podem servir de inspiração. Referências urbanas e artísticas (como as que compartilhamos com você no início deste documento e outras, que você também encontra logo abaixo) podem estabelecer um contraste interessante, trazendo ainda mais riqueza à conversa.

Algumas perguntas podem nortear este momento apreciativo: Onde encontramos linhas? Apenas em espaços naturais? Apenas em espaços urbanos? Umas imitam as outras? São produzidas intencionalmente? Que sensações nos causam? Como são? Quais vocês mais gostam? Quais as diferenças e semelhanças entre elas?







Após a apreciação inicial de imagens (que pode ser feita na mesma aula da captura ou, se render um bom papo e boas reflexões, pode ocupar uma aula inteira, deixando a captura para um outro momento) você pode escolher um ambiente no qual as imagens serão feitas (o próprio ambiente interno da escola ou as ruas próximas, um parque ou praça vizinhos, um teatro).

É interessante que o professor promova uma nova conversa coletiva ao chegar no local escolhido, convidando alguns alunos a compartilharem elementos ou cenas lhes chamam a atenção. Isso ajuda os alunos que ainda não compreenderam muito bem a consigna da atividade e a troca, por si, enriquece os olhares e as possibilidades de todos no grupo.

Uma outra boa ideia para este momento de “planejamento” é experimentar recortes da paisagem utilizando rolinhos de papel higiênico ou janelas feitas em papel (um quadrado vazado em uma cartolina preta dá conta do recado) para que, antes de terem os equipamentos em mãos, possam explorar diferentes capturas.

Os alunos podem trabalhar sozinhos ou em duplas. Pode ser interessante combinar previamente um tempo para a exploração e captura (ou um número determinado de cliques). Uma vez realizado o registro, conclui-se a primeira atividade desta sequência.



ATIVIDADE 2 - SELEÇÃO E APRECIÇÃO NO PROJETO

De volta à escola, cada dupla seleciona uma imagem dentre as capturadas para ser projetada e apreciada pelo grupo. Para esta seleção os critérios a serem utilizados podem ser construídos coletivamente (a foto mais interessante, a mais nítida, a que a dupla mais gostou, a mais inusitada, a mais divertida, a que traz o maior número de linhas, a mais colorida etc.). O professor pode guiar a apreciação estabelecendo comparações entre as imagens capturadas; entre as imagens capturadas e as referências já apreciadas; questionando os alunos sobre o processo de captura da imagem e os critérios de escolha, bem como levando o grupo a uma exploração de emoções, sentimentos e reflexões disparados pela apreciação.

É importante que ao final desta conversa o grupo possa decidir coletivamente sobre o produto final do estudo sobre linhas. Um caderno ou livro para compartilhar com outras crianças da escola ou uma exposição com as fotos e os estudos feitos sobre as linhas capturadas são algumas das possibilidades.

ATIVIDADE 3 - DECALQUE DAS IMAGENS APRECIADAS

Uma próxima etapa interessante pode ser projetar as imagens na parede e decalcar as linhas em um papel usando uma caneta preta de ponta grossa. O produto desta atividade deve ser fotografado (como suporte para a atividade seguinte) e as produções guardadas para compor o produto escolhido pelo grupo.

ATIVIDADE 4 E 5 - IMAGENS COMO INTERFERÊNCIA

A proposta desta atividade é imprimir as imagens fotografadas como marca d'água e utilizar como suporte para uma produção artística. Essa proposta pode ser realizada em papéis de diferentes tamanhos como A4 ou A3 e a modalidade a ser realizada também pode variar – pintura ou desenho. Cabem aqui duas ou mais situações, já que as imagens a serem utilizadas podem ser tanto as originais como as decalcadas pelos alunos. O que perseguimos é a exploração sobre as linhas, com apreciação e produção.



ATIVIDADE 6 E 7 – INTERAÇÃO COM AS IMAGENS

Uma inspiração para esta atividade é Joan Jonas.

Joan Jonas é uma artista visual americana e pioneira em vídeo e performance art, sendo uma das artistas femininas mais importantes a surgir no final dos anos 60 e início dos anos 70. Jonas trabalha em vídeo, instalação, escultura e desenho, colaborando frequentemente com músicos e dançarinos para realizar trabalhos de improvisação. É uma excelente ideia ler textos que contêm fatos e curiosidades sobre os artistas presentes nessa sequência, incluindo a apreciação de algumas obras de Joan Jonas.

A ideia desta proposta é incorporar as crianças à imagem, ou seja, intervir na cena capturada ou a ser capturada e fotografar esta intervenção criando assim uma nova produção. Apreciar as imagens a seguir trará mais luz e entendimento à esta proposta:



ATIVIDADE 8 - MONTAGEM DO LIVRO OU EXPOSIÇÃO

Para finalizar a sequência, o grupo organizará o material produzido em formato de exposição ou livro. Muito pode ser explorado nos dois casos: escrever um convite ou preparar uma receita para o coquetel de lançamento do livro; criar um mapa para guiar os visitantes durante a exposição e assim por diante.



QUE TAL DE OUTRO JEITO?

Essa sequência pode acontecer de inúmeras formas! Vai aqui outra possibilidade, mais concreta do que o caminho seguido até então:

Atividade 1 – Linhas que caem

Esta atividade é disparadora para uma sequência sobre linhas com um olhar bem focado para esse conceito.

A proposta é entregar a cada aluno um barbante e deixá-lo cair livremente observando o que acontece. A formação em roda favorecerá que todos acompanhem as formas que as linhas vão desenhar quando chegam ao chão. A forma de registrar esta produção efêmera será a fotografia, nesse caso, é o educador que faz o clique. O aluno escolhe qual das formas logradas será registrada.

Atividade 2 e 3 – Desenho com barbante

- Os alunos desenham com barbante e ao final a produção é fotografada. Podem fazer uma ou mais produções.
- Cada aluno escolhe dentre várias linhas de diferentes cores e texturas as que utilizará para desenhar. O desenho pode ser registrado por foto ou colado sobre uma superfície.
- Colar o barbante e desenhar e/ou pintar

Atividade 4 – Explorar os fios no espaço

O material a ser utilizado agora ganha a possibilidade de

se transformar em uma proposta tridimensional. Com arame fino ou fio de plástico, os desenhos ganharão o ar. Uma possibilidade é retomar a atividade 1, fazer a proposta novamente e tentar reproduzir com arame. Em seguida, deixar os alunos produzirem livremente.

Atividade 5 – Coletar elementos da Natureza

Observá-los com lupa e desenhar as linhas ou padrões encontrados. Esta proposta pode ser desdobrada com pesquisa de construção com linha e outros elementos (papel, linhas, elementos naturais,...) Uma fonte inspiradora pode ser o bicho da seda, que faz seu casulo com apenas um fio de seda. Que outras construções podemos fazer? (Este pode ser um caminho ou o que segue abaixo na atividade 6).

Atividade 6 – Apreciação de padrões indígenas nos objetos e corpos

Atividade 7 - Leitura de textos sobre as referências dos padrões e desenho de padrões inspirado em um elemento da Natureza

Atividade 8 – Desenhar padrões no corpo (sobre foto e sobre o corpo)

O material pode variar desde as tintas naturais até lápis de cor aquarelado.